

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
03/11	Terezinha	Sexo, Saúde e Vida
10/11	Evandro	Consciência plena
17/11	Lúcia	Conquista da iluminação interior
24/11	Augusto	Fenomenologia transpessoal
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
06/11	Valdir	Em busca da iluminação interior
13/11	Áurea	Epifenômeno da vida e da morte
20/11	Roberta	A verdadeira propriedade
27/11	Terezinha	Obediência e resignação
Palestras - Domingo as 10:00h		
07/11	ANTONIO DEMARCHI - SP	"QUAL É A MELHOR RELIGIÃO?"
21/11	RICHARD SIMONETTI - BAURU/SP	PERGUNTAS E RESPOSTAS



**XXI SEMINÁRIO ESPÍRITA
SEARA ESPÍRITA
JOANNA DE ÂNGELIS**

**ATUALIDADE DO PENSAMENTO
ESPÍRITA**

Com
Marcel Cadidê Mariano - Salvador / BA e
Augusto Cantusio Neto - Campinas / SP

27 de Novembro de 2010
Sábado - 14:00 às 17:00 e 19:30 às 21:30 horas

28 de Novembro de 2010
Domingo - 9:00 às 13:00 horas

**XXI SEMINÁRIO ESPÍRITA
" ATUALIDADE DO
PENSAMENTO ESPÍRITA "**

PROGRAMAÇÃO

<p>27 de Novembro de 2010 Sábado</p> <p>14:00 às 15:30 - Primeiro Módulo Tema: Livro dos Médiuns - Marcel Cadidê Mariano 1- Há Espíritos? 2- Das Manifestações Espíritas 3- Do papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas</p> <p>15:30 às 16:00 - Café</p> <p>16:00 às 17:30 - Segundo Módulo 4 - Da Obsessão 5 - Da Identidade dos Espíritos; 6 - Desafios da Mediunidade.</p> <p>19:30 às 21:30 - Módulo Único Tema: Evangelho Segundo O Espiritismo - Augusto Cantusio Neto</p>	<p>28 de Novembro de 2010 Domingo</p> <p>9:00 às 10:30 - Módulo Único Tema: A Gênese - Augusto Cantusio Neto</p> <p>10:30 às 11:00 - Café</p> <p>11:00 às 12:30 - Módulo Único Tema: "Transição Planetária" Do Espírito Manoel Philomeno de Miranda por Divaldo Pereira Franco - Marcel Cadidê Mariano</p> <p>12:30 às 13:00 - Perguntas e Respostas</p>
--	--

INVESTIMENTO - R\$ 10,00

Local: R. Dr. João Keating, 107 - Botafogo - Campinas SP
Maiores informações: (19) 3829-3687 - 3213-0809 ou 3213-7856



Boletim

Seara Espírita

Joanna de Ângelis

Novembro/2010
Ano 4, edição 45

EDITORIAL

A Fé no Futuro

A anuência do intelecto ante um fato é considerado como expressão de fé, do ponto de vista psicológico e filosófico.

A fé científica igualmente decorre da perfeita comprovação de um testemunho mediante a experimentação laboratorial.

No entanto a fé não tem limite.

No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros, e a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em germen no seu íntimo, a princípio em estado latente e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela sua ação.

Em cada herói do pensamento, em todo modelo da arte e nos apóstolos de todos os ideais, a fé no Futuro tem sido a grande impulsionadora.

Não poucas vezes, a fé tem sido confundida com crença tradicional, em que se misturam as superstições e crendices aos acontecimentos reais de difícil comprovação.

Afirmando a continuação da vida após a morte do corpo, a Doutrina Espírita abre horizontes à fé racional de que se arme o homem para avançar resolutamente os objetivos superiores da vida.

Torna-se necessário e indispensável, portanto, a aceitação da fé no futuro, para que se culminem os relevantes compromissos com a vida.

O que hoje não é possível, perseverando-se na ação positiva no futuro se torna realidade.

A destinação para o progresso, para a perfeição que a todos e a tudo alcança da fé automática no futuro, por cuja rota jornadas os pés do presente.

A fé religiosa, como decorrência notável do conhecimento das leis que regem a vida sob o superior de Deus, constitui segurança e emulação para o espírito, que se despoja das imperfeições e luta por adquirir os títulos de enobrecimento que lhe proporcionam paz e felicidade perfeita.

Fonte: Enfoques Espíritos - Vianna de Carvalho
Elcio Luiz Menni - Presidente

Lei do Progresso

Deus, em Sua sabedoria e misericórdia, criou-nos todos igualmente ignorantes, mas definitivamente destinados à sabedoria e à Consciência Plena. Progredimos conforme nossos esforços para chegar lá. A ignorância sempre criou e cria obstáculos ao nosso desenvolvimento. Mas o progresso, sendo uma lei natural, inevitavelmente chegará e melhorará o homem de suas imperfeições, conduzindo-o ao seu destino final: a perfeição.

Há dois tipos de progresso: o moral e o intelectual. O homem desenvolve-se naturalmente por si mesmo. Nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma. Os mais avançados ajudam o progresso dos outros, pelo contato social.

O progresso moral é consequência do progresso intelectual, mas não o segue sempre imediatamente. O progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral fazendo compreender o bem e o mal; o homem, então utiliza-se do livre-arbítrio segundo o desenvolvimento de sua inteligência, aumentando sua responsabilidade sobre os seus atos.

O progresso completo é o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, não alcançam senão passo a passo. Há certos povos mais esclarecidos que são pervertidos, que aceitam o infanticídio em sua legislação, por exemplo. Até que o senso moral se tenha neles desenvolvido, eles podem mesmo se servir de sua inteligência para fazer o mal. O desenvolvimento intelectual não leva à necessidade do bem. O Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. É aquele que tem vivido muito, sem se melhorar. Moral e inteligência são duas forças que não se equilibram senão com o tempo.

O progresso intelectual realizado até o presente, constitui um grande passo e marca uma primeira fase no avanço geral da humanidade. Por outro lado, esse mesmo progresso intelectual é impotente para regenerar a humanidade. O egoísmo e o orgulho ainda dominam, e assim o homem se utiliza de sua inteligência e de seus conhecimentos para satisfazer as suas paixões e seus interesses pessoais, e para prejudicar e destruir seus semelhantes.

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens sua felicidade na Terra, reftendo suas más paixões e fazendo que entre eles reinem a concórdia, a paz, a fraternidade. O progresso moral acabará com as barreiras que separam os povos, com os preconceitos de raça ou religião, ensinando-os a se considerarem irmãos que têm o dever de se auxiliarem mutuamente. O progresso moral, secundado pelo intelectual, unirá os homens numa mesma crença fundada em verdades eternas, sem controvérsias, aceitáveis para todos.

O homem não pode deter a marcha do progresso. Ele pode, outrossim, entravá-la.

Os homens tentam deter a marcha do progresso, mas não está ao alcance de ninguém se opor a ele. Ele é uma força viva que as más leis podem retardar, mas não sufocar.

Que sejamos agentes de nosso próprio progresso e auxiliemos no de nossos irmãos, praticando o amor, destruindo a chaga do materialismo e modificando nossas atitudes a cada segundo das nossas vidas.

Fontes: ESDE - Livro dos Espíritos

Ana Maria Bacchi
Seara Espírita Joanna de Ângelis

Despertar da consciência

Na atualidade filmes como "Nosso Lar" e "Chico Xavier", novelas, reportagens e artigos de revista tem chamado a atenção de um grande número de pessoas para assuntos como reencarnação, vida após a morte, plano espiritual e imortalidade.

Na exploração do tema um programa de TV fez uma enquete e o resultado constatou que 81% da população brasileira acredita em reencarnação. Parece que descobriam uma coisa nova usada para aguçar a curiosidade ou como meio de obter a ajuda dos espíritos para atender as necessidades pessoais sem muito esforço próprio.

A mídia tem interesse comercial no interesse que o assunto desperta. Na opinião de muitos, isso é bom por que abre a "consciência" das pessoas para a vida espiritual.

Mas será que desperta mesmo a "consciência"?

Será que agora todo mundo vai ser espírita?

O Espírito Joanna de Ângelis nos explica que a consciência cotidiana é resultado de experiências mentais e emocionais que se repetem criando os hábitos de seleção entre as atitudes certas e as incorretas. Os hábitos são automáticos e impõem comportamentos nem sempre racionais.

A razão ajuda na busca dos padrões de comportamentos saudáveis, seleciona valores compatíveis com o próprio bem-estar, evitando a tendência de desvalorização, geradora da rotina e de descontentamento.

Os indivíduos que permanecem nos hábitos sem alteração "coisificam-se", perdem o sentido da vida e a alegria de viver.

Com o despertar da consciência de si, surge o conceito de destinação, de imortalidade, de autoconhecimento, de valorização da vida, dos estímulos às novas descobertas saudáveis e as realizações significativas.

O indivíduo, sem se prender ao passado, retira dele as experiências que lhe dão ânimo para a luta sem tédio. Descobre Deus em seu mundo interior e a razão de existir.

A vida racional exige uma contínua renovação de conceitos de modo a ampliar os horizontes existenciais, por isso o conhecimento desempenha um papel relevante ao lado da emoção que deve ser direcionada para um caminho ético.

O nível de consciência de si é muito importante no processo de evolução psicológica e moral do indivíduo

A harmonia entre mente e corpo, sensações e emoções, aspirações e forças morais proporcionam a compreensão da continuação da vida após a morte física.

Se assim não fosse, a natureza de Deus não aplicaria mais de 2 bilhões de anos na evolução até construir o corpo humano, como é hoje, sem que não houvesse um "princípio inteligente" a guiar todo esse complexo celular.

A imortalidade desenha-se na consciência e após esforço hercúleo, o ser alcança o nível objetivo, transcendental, cósmico.

Refletindo sobre estes ensinamentos nos ocorre a pergunta:

Em que ponto da evolução nos encontramos?

Uns tem consciência de si, outros sem entendimento, vivem às tontas, por impulso ou mergulhados em ilusões, em ressentimentos como se fossem vítimas da vida, atendendo ao imediatismo do que julgam necessidade ou perdendo tempo à procura de soluções fáceis.

Perguntemos a um espírita de larga vivência doutrinária se conhece os objetivos essenciais de suas metas reencarnatórias e o que espera para si depois da morte física.

Quase sempre ouviremos respostas evasivas, próprias da nossa infância espiritual.

Nem sempre conhecer os princípios filosóficos significa conscientização. Muitos discípulos de boa vontade, tomados pela ilusão, acreditam que fizeram grandes progressos por terem ameadado alguns conhecimentos em relação às questões que tangenciam os problemas humanos. Outros desacreditam que podem superar a si mesmos; apresentando-se cansados da vida, sem forças para continuarem em suas lides, julgando não terem qualidades suficientes para dar conta das tarefas renovadoras.

Certamente não pedimos mais do que podemos carregar.

Na verdade há muita acomodação e descuido, acreditando-se que algum espírito amigo vai fazer a parte que nos cabe em benefício de nós mesmos.

Temos noções de espiritualidade, compete-nos agora construir um caminho pessoal de espiritualização.

Precisamos dar um arranque evolutivo por meio do estudo e da prática.

Quem não estuda e não se aplica para compreender os fatos da vida vive à mercê das mentes alheias, inclusive das desencarnadas.

Se por algum motivo as verdades espirituais nos alcançaram, isso sugere que o "tempo de tampar o sol com a peneira" já passou. É hora de mudança! Precisamos de novos rumos.

O espiritismo não converte ninguém; mostra as verdades e deixa por conta do livre arbítrio. O espiritismo é o meio, a educação Divina é o fim. Attingir o pensamento cósmico é a meta.

É hora de ampliar a visão da vida e entender o ser psicológico e eterno que somos e chegar mais depressa ao nosso destino de luz.

A conscientização surge quando aprendemos a utilizar a informação vinda do estudo para a transformação.

Conhecer não basta, é necessário transformar-se para melhor.

Como se reconhece um espírita? Pelo esforço que faz para domar as suas más tendências.

Conhecer é ter opções, mas só a conscientização oferece respostas.

Conhecer auxilia, conscientizar é o caminho para ser feliz.

Informados já estamos, falta sentir o que sabemos porque sem sentir jamais vamos adquirir a base evolutiva da conscientização.

Pelo raciocínio nós entendemos as verdades e se passamos a senti-las teremos a compreensão delas. Na questão 619 de "O Livro dos Espíritos" os Espíritos respondem que "todas podem conhecer a lei de Deus, mas nem todos a compreendem". Depende de cada um de nós, do esforço pessoal e do livre arbítrio.

E na questão 609 nos dizem que: "os vestígios do homem primitivo se desfazem com o desenvolvimento do livre arbítrio" e que "o progresso é mais rápido à medida que o espírito adquire perfeita consciência sobre si mesmo".

Enquanto nós estivermos esperando por aquisições fáceis, sem muito esforço, vamos patinar e atrasar o nosso progresso.

A par dessas verdades nos esforcemos para realmente despertar a consciência de que somos seres imortais para encontrar a plenitude a que estamos destinados.

Terezinha S. Bortoluzo De Lorenzo
Seara Espírita Joanna de Ângelis

DURAÇÃO DAS PENAS FUTURAS

Desde os povos mais antigos, sempre houve a intuição de que haveria uma vida após a morte, e que esta seria feliz ou infeliz, de acordo com o bem ou o mal que se houvesse praticado na vida terrena: os bons seriam recompensados e os maus, castigados.

As idéias que se faziam desta vida futura, das penas e recompensas, foram se modificando com o desenvolvimento intelecto-moral do homem. Enquanto ainda dominado pela matéria, o homem coloca penas e recompensas em situações a ela ligadas. Assim, povos caçadores imaginavam como recompensa abundância de caça; povos guerreiros, recompensas ligadas à bravura, etc. Mais tarde, mistura-se materialidade e espiritualidade. Então o homem imagina uma bem-aventurança contemplativa ou um inferno de torturas físicas. Incapaz ainda de compreender o mundo espiritual, o homem o imagina como reflexo do mundo material.

Para que servissem de freio à maldade humana, só mesmo penas materiais e eternas. Por isso foi necessária a legislação dura que Moisés impôs a um povo indócil e rude; também necessária era a idéia de Jeová vingativo, cruel, déspota, para que pudesse ser obedecido. Foram necessários séculos para que tais homens evoluíssem e pudessem receber o Deus Pai misericordioso, justo e clemente que Jesus viria trazer.

Jesus, em seus ensinamentos, jamais falou em suplícios corporais tais como são descritos. Pela falta de conhecimentos dos homens da época, limitou-se a falar vagamente na vida de bem-aventurança destinada aos bons e nos castigos que aguardavam os culpados.

O Espiritismo, chegando quando a Humanidade já estava mais evoluída moralmente e mais preparada

para entender a questão espiritual, veio esclarecer a questão do futuro das almas, das penas e recompensas.

Pelo princípio da pluralidade das existências mostra que as vicissitudes e sofrimentos humanos têm suas causas em atos anteriores. Revela que tais sofrimentos não são propriamente um castigo, mas correções de rota. São as lições que não foram aprendidas e que devem ser repetidas para serem fixadas. Cada existência é uma nova oportunidade que se abre para a alma se adiantar, progredir.

Se há expiação também no mundo espiritual, é porque nossa vida é uma só, que decorre nos dois planos; o aprendizado, a evolução, portanto, também se desenrolam nos dois estágios. A alma sofre no mundo espiritual as conseqüências das imperfeições de que não se libertou durante sua existência corpórea.

O Espírito sofre de acordo com suas imperfeições, seja no mundo corporal, seja no espiritual. A expiação varia segundo a gravidade das faltas. A duração do castigo depende da melhora do culpado. Se o culpado não se regenerar, continuará sofrendo o castigo que merece. Daí, talvez, a idéia de penas eternas, porque aquele que a sofre não consegue antever-lhe o fim.

Deus nos criou simples e ignorantes, porém destinados à perfeição, dando-nos os meios e a responsabilidade de atingi-la; Ele quer que sejamos os construtores do nosso futuro, tudo devendo aos nossos próprios esforços e não a benesses caídas do céu. Uma vez que o sofrimento é inerente à imperfeição, dele nos livraremos quando nos tornarmos perfeitos; portanto, o castigo não é eterno e em nossas mãos está o abreviá-lo.

Lúcia Edwiges Narbot Ermetice
Seara Espírita Joanna de Ângelis

A criança e o futuro

Quando começaremos a pensar, em deixar as crianças melhores, para enfrentar o futuro?

A educação que se recebe em casa, é determinante nas atitudes dos filhos perante a sociedade, e o mundo.

Uma criança que recebe os valores morais dentro de casa, será um adulto comprometido com a sociedade e o mundo.

A criança precisa de parâmetros.

- Mas o que pensar sobre crianças que não tem nada disso em casa, e que, pelo contrário, são violentadas, estupidadas, comercializadas, que vivem em ambientes vulneráveis ao banditismo, prostituição, tráfico de drogas etc...?

- Estas não têm saída para um futuro mais pacífico e harmonioso?

- Estas crianças por não terem um lar que trabalha princípios e valores, estão condenadas pela nossa sociedade?

Não é assim que o Núcleo A. E. Jerônimo Mendonça pensa!

Acreditamos que, se unidos os nossos esforços, contribuirão para que estas crianças possam ter um

futuro melhor.

É com esse objetivo, de serem crianças melhores no futuro, que o Núcleo trabalha. Elas não têm um lar que as ensine, mas tem um espaço no Núcleo que propicia através de atividades sócias educativas e oficinas, a transformação de futuros cidadãos integrados na sociedade.

Fica aqui nosso convite:- Venham nos conhecer e ver como a sua presença, pode ser o elemento diferencial na mudança dessa paisagem.

Venham ver o que as oficinas de: sapateado, balé, teclado, violino, coral, artesanato, informática, higiene, vem promovendo entre as crianças; venha conferir como a dedicação das cozinheiras e da auxiliar de serviço contribui para a melhor qualidade de vida das crianças; como as monitoras são peças fundamentais para esse crescimento, e ainda a importância das voluntárias nesse processo.

O Núcleo agradece os envolvidos nesse trabalho. Venha fazer parte desse ideal.

Participe.

Contato para voluntariado e doações: (19) 3225.9935 com Rose - Coordenadora Geral, ou (19) 3241.9544 Márcia - Diretora.



Núcleo Assistencial Espírita
Jerônimo Mendonça
Rua 11, nº514
Jd. Campo Belo II
Campinas/SP - CEP 13012-970
Fone (19) 3225-9935
jeronimomendonca@mpc.com.br